

AS BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MENDES, Thyago Aparecido

Acadêmica do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

MÚZEL, Andrei Alberto

Mestre em Comunicação e Cultura, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este trabalho abordará a importância de resgatar as brincadeiras folclóricas nas séries iniciais no ensino infantil. O estudo mostrará aspectos importantes de inserir essas brincadeiras na escola, sendo que no ambiente familiar nos dias atuais, nossas crianças estão deixando de praticar as brincadeiras folclóricas por alguns motivos existentes na nossa sociedade hoje, como a violência e a tecnologia.

O trabalho irá falar um pouco do folclore brasileiro, as brincadeiras praticadas em cada região do Brasil, e assim especificando as brincadeiras. A influência em trazer as crianças, através das aulas de Educação Física, no contexto escolar de forma lúdica, os benefícios que trazem as nossas crianças, o conhecimento cultural, social e afetivo que proporcionam, e o resgate da história do nosso povo, pois as brincadeiras folclóricas também trazem consigo um pouco da história de todos os brasileiros.

Palavras-Chave: folclore, brincadeira, educação, física, social, povo

ABSTRACT

This paper will address the importance of rescuing the play folk in the early grades in kindergarten. The study shows important aspects of inserting these jokes in school, and in the family today, our children are leaving to practice the games for a few reasons folk in our society today, such as violence and technology. The work will speak a bit of Brazilian folklore, the games practiced in every region of Brazil, and so specifying the games. The influence in bringing children through physical education classes in the school context in a playful way, the benefits they bring our children, cultural knowledge, which provides social and emotional, and the rescue of the history of our people, because the jokes folk also brings a bit of the history of all Brazilians.

Keywords: folklore, joke, educational, physics, social, people

1. INTRODUÇÃO

Nas gerações anteriores, grande parte dos jogos e brincadeiras folclóricas infantis como ciranda, cirandinha, pedrinha, pião, amarelinha, cabra cega, queimada, faziam parte do dia a dia das crianças, hoje devido a influência da televisão e produtos eletrônicos, as ruas, onde era ambiente para brincar, estão perdendo seu espaço (BERNARDES, 2005).

Os jogos tradicionais tem uma influência muito grande em relação a educação e socialização entre as crianças, estabelece vínculo e aceita a participação de outras crianças nas brincadeiras com os mesmos direitos (BERNARDES, 2005).

As mães africanas – as “amas de leite”, modificaram as canções de ninar que os portugueses empregaram, utilizava-as para fazer dormir das crianças choronas e

malcriadas das casas grandes e também as das senzalas. Para as canções trocava-se as palavras como papão, por saci pererê, mula sem cabeça, cuca, boitatá, entre outras (BERNARDES, 2005).

Entre os séculos XVI e XVII, os meninos indígenas brincavam com arcos, flechas, tacapes, sendo que era natural divertimento de seu cotidiano, devido sempre acompanharem seus pais, que utilizavam seus instrumentos para caçar animais, esse hábito já os preparava para a vida adulta. As meninas acompanhavam desde pequenas as suas mães nas tarefas domésticas, ajudava as a cozinhar mandiocas, aipim, fazer farinha, colher legumes e verduras na roça, e cuidavam também de seus irmãos menores, e com isso não tinham tempo para brincar (CASCUDO, 2001). Segundo (KISHIMOTO, 2003) não se conhece a origem destes jogos. Seus criadores são anônimos. Sabe-se apenas que são provenientes de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradicional idade e universalidade dos jogos assentam-se no fato de que povos distintos e antigos como da Grécia e Orientes brincaram de Amarelinha, de empinar papagaios, jogar pedrinhas, e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Estes jogos foram transmitidos de geração em geração, através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil.

Não podemos pensar a Educação Física escolar ignorando as brincadeiras folclóricas, pois é nesse ambiente que passam maior parte do seu dia, e muita dessas crianças não tem a vivência dessas brincadeiras tradicionais em casa, abandonando até a sua própria cultura, para ficar em frente ao computador, sendo que como aumento de veículos nas ruas, seu pais ficam com medo de deixar seus filhos saírem para brincar, preferindo que fiquem dentro de casa (SANTOS, MATOS, ALMEIDA, 2009).

No século XVIII, as atividades lúdicas dos adultos eram praticadas por crianças, compartilhavam jogos e brinquedos, inclusive tinha uma participação ativa das crianças em festas tradicionais, em que toda a comunidade participava (BERNARDES, 2005).

Na comemoração das festas de Reis, era uma criança que a distribuí o bolo aos participantes. Na festa de São João eram crianças que acendiam uma fogueira para a festa, da Terça feira Gorda, traziam galos de briga (BERNARDES, 2005).

Segundo (ARIES, 1981) o sentimento da Infância beneficiou primeiro meninos, enquanto as meninas persistiram mais tempo no modo de vida tradicional que as confundia com os adultos, seremos levados a observar. Mais uma vez esse atraso das mulheres em adotar as formas visíveis da civilização moderna, essencialmente masculina.

As crianças e adultos compartilhavam as mesmas brincadeiras, só que a partir do século XIV, moralistas e pregadores condenavam todo tipo de manifestação, como a danças, a música, o teatro, o jogo de azar, já a população, em si não se colocava em opiniões a esse assunto (BERNARDES, 2005).

Entre os séculos XVII e XVIII, começa a aparecer uma nova idéia em relação aos jogos, brincadeiras e as crianças, esses pensamentos modernos têm o objetivo de preservar os aspectos moral e psicológico infantil, com isso separa-se e proibi-se os jogos d azar, que eram considerados “maus”, e recomenda-se jogos considerados bons, que visam manter o corpo em movimento, dividindo a parti daí o mundo das crianças, com o dos adultos (BERNARDES, 2005).

Os meninos negros das senzalas eram alvos de pancadaria e humilhações. Era costume dos meninos brancos da casa grande, receber os meninos negros para brincar com eles, e os utilizavam como cavalos de montaria, burros de literia, de

carro de cavalo, usavam barbantes com rédea e um galho de goiabeira de chicote. Eles usavam as brincadeiras para mostrar o poder que tinham sobre os filhos dos empregados (KISHIMOTO, 1999).

A mistura de índio-branco-negro, e a falta de informações sobre os jogos dos meninos negros, dificultou demonstrar a influência africana no folclore infantil. Já nos jogos de pião, amarelinha, pipa, bolinha de gude, histórias de fadas, bruxas, castelos, adivinhas e parlendas, fora, trazidas pelos portugueses, quando chegaram ao Brasil (BERNARDES, 2005).

No início do século XX, em São Paulo, a classe alta da cidade, condenava os jogos tradicionais de rua, comparando-as com as crianças pobres, delinqüentes, criminosas, etc. Seus filhos ricos eram proibidos de saírem de casa, principalmente as meninas, e geralmente brincavam nos quintais e nos clubes, sendo assim que o prazer que a brincadeira proporciona, fica de lado, sendo causa de conflito (KISHIMOTO, 1999).

Nos anos de 1980, alguns pais proibiram seus filhos de brincarem nas ruas, na Velha República, diziam que a rua era a “escola do mal”, outra razão era evitar o contato de suas filhas com os meninos, para evitar comentários maldosos dos vizinhos, como sinal de proteção (BERNARDES, 2005).

As meninas que brincavam com os meninos eram discriminadas, sendo chamadas de “mulecona” ou “mulher macho”, e o comportamento delas não erade agrado dos adultos (FERNANDES, 1979).

Meninos e meninas brincam de formas diferentes, mas não diz que haja divisão, sendo que podem brincar juntos, existem jogos de habilidades, jogos em grupo, brincadeiras de rodas, brinquedos e jogos que podem ser praticados por ambos os sexos. Essa divisão também acontece devido os meninos utilizarem muito a força física para os jogos de exercícios e brincadeiras (BERNARDES, 2005).

Antigamente as crianças participavam das festividades, brincadeiras, do lazer e jogos dos adultos, mas também eram respeitados para realizar suas próprias atividades, sendo incluídas as brincadeiras tradicionais ou populares, considerados parte da cultura, da risada e do folclore (SANTOS, MATOS, ALMEIDA, 2009).

As brincadeiras folclóricas sempre tiveram carregados junto á elas um contexto cultural, de conhecimentos, e tem também um papel muito importante na educação, por auxiliar no desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças (SANTOS, MATOS, ALMEIDA, 2009).

As brincadeiras se modificam na medida que as crianças tem a oportunidade de produzir cultura. As brincadeiras de roda mais conhecidas são: ciranda cirandinha, atirei o pau no gato, a canoa virou, Corre cutia, Terezinha de Jesus, o cravo brigou com a rosa, caranguejo. Jogos também praticados e conhecidos que fazem parte do cotidiano infantil, como: amarelinha, pular cordas, bolas de gude, balança, caixão, iô iô, barra manteiga, esconde esconde, meninos e meninas jogam bete, queimada, vôlei, andar patins, caiu no poço e com a ajuda de papel e lápis, a brincadeira da força, adedonha, stop, jogo da velha (BERNARDES, 2005).

Pode se observar que as brincadeiras folclóricas passam por modificações com o seu prazer que pode despertar nas crianças e adultos, nas brincadeiras como cantigas de roda, jogo de pedrinhas e a Amarelinha, estão lutando por sua existência na sociedade, devido a influência dos jogos eletrônicos e computadores no meio em que vivemos (SANTOS, MATOS, ALMEIDA, 2005).

Brincadeiras e jogos infantis vem do passado, de contos, mitos, práticas religiosas e culturais, sendo de suma importância para a educação e desenvolvimento infantil, no aspecto físico, também no aspecto cultural (KISHIMOTO, 2003).

Hoje vivemos em uma sociedade em que as crianças não vivenciam as brincadeiras como em outras épocas. No século XX, muitos fatores influenciam para que isso ocorra, como por exemplo, a tecnologia, globalização e um dos mais predominantes a violência nas ruas, fazendo com as nossas crianças fiquem em casa, perdendo essa vivência tão importante (Batista, Amorim, 2008).

Segundo (Daolio, 2003) apud (BATISTA, AMORIM,2008), a Educação Física Escolar, pode ajudar no processo de resgate e perpetuação da cultura, pois “a própria dinâmica escolar passou a ser considerada como prática cultural.

O convívio no ambiente familiar e escolar, ajuda na socialização e no intelectual da criança, ela vai conhecendo e convivendo bem o espaço, a partir dos seus padrões e regras de comportamento (BATISTA, AMORIM, 2008).

As brincadeiras folclóricas são muito significativas para as crianças, pois levam à vivências culturais em grupo. Essas vivências culturais são mágicas para as crianças, pois elas descobrem que essas brincadeiras que estão fazendo, são as mesmas que seus pais e avós fazia, se as mesmas já estiver consciência da importância das atividades, pode se incluir através de pesquisas, as famílias, ajudando às crianças á participarem ativamente na construção das brincadeiras (BATISTA, AMORIM, 2008).

Com o passar dos anos, as brincadeiras folclóricas estão sendo deixadas de lado, devido o novo estilo de vida de nossa sociedade, essas brincadeiras realizadas na rua, com isso ficam a maior parte de seu tempo em casa, fazendo com que a escola seja um ambiente aonde essas brincadeiras devam ser empregadas, para que as mesmas não venham se perder ao decorrer do tempo (BATISTA, AMORIM, 2008).

Existem muitas brincadeiras que ultrapassam a linha do tempo, que são passadas de pai para filho, e ficam vivas nas nossas memórias. Com isso vem o resgate da convivência, da ternura, dos momentos felizes (RAMOS, 2002) apud (BATISTA, AMORIM, 2008).

As brincadeiras folclóricas além de trazer uma magia especial, através da diversão que trasconsigo, proporciona uma contribuição afetiva, pois a passagem de geração em geração, aproxima as pessoas que as praticam (Batista, Amorim, 2008). Através dessas brincadeiras acontecem diferentes manifestações culturais de forma lúdica, fazendo com que se aproximemos e possamos conhecer nossa cultura e identidade nacional (GALLARDO, 2003) apud (BATISTA, AMORIM, 2008).

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), fala da importância destas brincadeiras, dizendo que devem estar relacionadas ao mundo social e natural dos alunos. Aconselha aos professores ensinar jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas com a família e comunidade, também através de livros e revistas, falando sobre as regras das brincadeiras em outros tempos, observando as mudanças que ocorreram, pois esta prática se torna interessante para as crianças. O professor deve estar junto com as crianças ajudando as à combinar e cumprir regras, e a desenvolverem atitudes de respeito e cooperação que, além de tão necessárias para desenvolvimento de habilidades desportivas que estas venham a desenvolver mais tarde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve como base revisões bibliográficas com artigos, textos científicos, e livros relacionados ao tema citado.

Este trabalho demonstra autores de diversas áreas, mostrando que o passado e o futuro podem andar juntos, sendo que o tema proposto tem forte influência na comunicação entre as pessoas, com o alcance de transmitir uma tradição cultural de

pai para filho, e com isso concretizar a idéia de que o modismo do mundo atual imposto às crianças pode ser combatido, incluindo a situação no âmbito escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados apresentados neste trabalho, segundo (Santos, Matos, Almeida, 2009), as brincadeiras folclóricas abordadas no contexto escolar são de grande importância, pois é neste ambiente que passam a maior parte do seu dia a dia, sendo que em suas casas abandonam esta prática, priorizando a utilização de aparelhos eletrônicos.

Antigamente as crianças participavam das festividades realizadas na comunidade em que viviam sua influência era grande, os adultos incluíam - as nestas práticas, deixando que produzissem a sua cultura.

Mas até chegar nos dias de hoje, estas brincadeiras passaram por diversas situações, por exemplo, Segundo (Kishimoto, 2008), no início do século XX, as crianças de classe alta, da cidade de São Paulo, eram proibidas de realizar e condenavam quem praticava as brincadeiras de rua, dizendo que só pobres, delinquentes e criminosos que praticavam.

As meninas não tinham muitas oportunidades na prática de algumas brincadeiras, quando queriam brincar eram discriminadas e eram comparadas com os meninos, e não era de agrado dos adultos elas estarem nesse meio. As meninas também sofrem devido os meninos sempre utilizarem da força para jogos ou brincadeiras, sendo assim forçando uma divisão entre os gêneros masculino e feminino na prática.

Mas ao decorrer dos anos as brincadeiras tomaram conta das ruas, começaram a ser praticadas por todos as classes, e isso, devido a facilidade de transmitir essas brincadeiras de geração para geração.

Segundo (Bernardes, 2005) as brincadeiras folclóricas, tem grande influência na educação e socialização entre as crianças, estabelecendo um vínculo afetivo entre elas, igualando-as, e dando os mesmos direitos para todos que praticam.

As brincadeiras folclóricas aproximam as crianças do convívio familiar como uma prática fácil entre gerações, a transmissão cultural faz com que as crianças participem ativamente na construção das brincadeiras, fazendo-as entender e melhorar a sua prática das atividades em grupo.

Essas brincadeiras além de trazer uma prática cultural muito grande, também auxilia no desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças. Com essas práticas, desenvolve-se o fator afetivo entre as crianças, fazendo com que se aproximem uma das outras, e a passagem de geração para geração, propicia uma manifestação cultural e lúdica das brincadeiras, podendo assim conhecer a cultura e identidade existente em cada região.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, visualiza a predominância positiva que as brincadeiras folclóricas propiciam as crianças no ensino infantil. Os resultados mostraram que a prática dessas brincadeiras melhora a convivência entre as crianças, estimulando para que realizem mais atividades em grupo.

A sua facilidade de transmitir o conhecimento cultural encontradas nessas brincadeiras, faz com que o trabalho apontasse uma aproximação das crianças com seus familiares, propiciando também seu enriquecimento cultural para eles.

As brincadeiras folclóricas incluem música, cultura local, e também ajuda no desenvolvimento motor, afetivo e social. O fator social é um forte sinal que o estudo

mostra, que as crianças realizam atividades lúdicas e também aprendem a trabalhar com regras, levando ao prazer que a brincadeira traz, e se conscientizar em relação à limites.

O profissional de Educação Física deve promover e aplicar em suas aulas, trabalhos específicos relacionados às brincadeiras, tanto pela cultura local pra nos ensina, e por ter boa aceitação dos alunos, sendo que as mesmas já são praticadas em casa, podendo desde às séries iniciais estimular as crianças da importância da prática de atividades físicas para a nossa saúde, podendo combater a influência do sedentarismo empregado pela sociedade, com os aparelhos eletrônicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.**São Paulo. 11º Edição. Cortez, 2008.

SANTOS, Eliziane Pereira dos; MATOS, Felipe Aliende de; ALMEIDA, Viviane Cristina de. **O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar.** Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, 2009.

BERNARDES, Elizabeth. **Jogos e Brincadeiras tradicionais: um passeio pela história.** Uberlândia, 2005.

GUIMARÃES, J.G.M., **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: caderno de educação infantil,** São Paulo, UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003.

BERNARDES, Elizabeth. **Jogos e Brincadeiras: Ontem e hoje – Caderno de História da Educação,** 2005.

BATISTA, Elise Helena de Moraes; AMORIM, Andréia Rodrigues. **As brincadeiras folclóricas na Educação Infantil: Influências no desenvolvimento afetivo-social.** Conexões -Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, 2008.

BATISTA, Elise Helena de Moraes; AMORIM, Andréia Rodrigues. **A importância das brincadeiras folclóricas na Educação Física Infantil.**Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2007.P